

**RELAÇÃO ENTRE NASCIMENTOS POR MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS E
TEMPO GESTACIONAL ENTRE AS MACRORREGIÕES BRASILEIRAS**

Gabriela Honorato dos Santos ¹

Ana Flavia Possari Fernandes²

Maysa Resende de Freitas ³

Melissa Carvalho Martins de Abreu ⁴

Wellington Francisco Rodrigues ⁵

Camila Botelho Miguel ⁶

Malformação Congênita pode ser definida como toda alteração na função ou estrutura do feto, inerente a fatores originados na vida intrauterina. As causas das anomalias congênitas de etiologia desconhecida correspondem a 60% dos casos. Das causas conhecidas, 15% são por fatores ambientais, agentes teratogênicos e genéticos e 25% referente à alterações cromossômicas ou mistas, presentes as duas causas associadas. Assim, as alterações podem afetar os diferentes sistemas como: nervoso (anencefalia, espinha bífida), digestivo (ausência, atresia ou estenose de órgãos), osteomuscular (deformidades, sindactilia ou polidactilia, redução), genitourinário (agenesia ou doenças císticas) e circulatório (malformação cardíaca ou inerente à abordagem vascular). Desta forma este estudo teve como objetivos avaliar a relação entre nascimentos por malformações congênitas e o tempo gestacional entre as macrorregiões brasileiras. Para isto, foi realizada uma avaliação retrospectiva em um período de quatro anos (2012 a 2016) em base de dados do Ministério da Saúde (DATASUS), quanto ao número de nascimentos para ocorrência por tipo “Anomalias Congênitas”, dentre elas: malformações no sistema nervoso, sistema circulatório, aparelho digestivo e geniturinário, por macrorregião

¹ Acadêmica do curso de Medicina, Centro Universitário de Mineiros – Unifimes. e-mail: gabrielahonorato2010@hotmail.com.

² Acadêmica do curso de Medicina, Centro Universitário de Mineiros – Unifimes.

³ Técnica de Laboratório, Centro Universitário de Mineiros – Unifimes.

⁴ Coordenadora do curso de Medicina, Centro Universitário de Mineiros - Unifimes.

⁵ Docente do curso de Medicina, Centro Universitário de Mineiros – Unifimes; Pós-doutorando, Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM

⁶ Docente do curso de Medicina, Centro Universitário de Mineiros – Unifimes; Pós-doutoranda, Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM

brasileira (Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste). Posteriormente, na mesma plataforma, buscou-se os dados relacionados ao tempo de gestação das referidas anomalias citadas anteriormente. Os valores encontrados foram tabulados em planilha do Microsoft Excel®, posteriormente corrigidos pela densidade populacional através dos dados obtidos pelo IBGE no período avaliado para cada macrorregião avaliada e analisados no programa Prisma GraphPad®. Foram realizados os testes de Kolmogorov-Smirnov e ANOVA One-Way com pós-teste de Tukey múltiplas comparações. As diferenças foram consideradas significativas quando $p < 0,05$. Assim, podemos observar que para malformações relacionadas ao Aparelho Circulatório, as regiões Norte e Sul apresentaram-se com menor incidência (1,38 e 1,72/100.000 habitantes), enquanto a região Sudeste obteve maiores índices (9,24/100.000 habitantes) ($p < 0,05$). A região Norte também mostrou menores índices para malformações do sistema Geniturinário (2,29/100.000 habitantes) ($p < 0,05$). Para as demais malformações, as macrorregiões brasileiras apresentaram-se valores próximos. Posteriormente avaliou-se o tempo de gestação pelo número de nascimentos dos portadores das malformações congênitas estudadas anteriormente. Em todas as anomalias, a maioria dos nascimentos ocorreu entre 37 a 41 semanas. Desta forma, nossos resultados mostram que não existe correlação entre os casos de malformação congênita e nascimento prematuro. Assim, podemos concluir que algumas malformações congênitas apresentaram menores incidências em determinadas regiões do país, sem associação com o tempo de gestação.

Palavras-chave: Malformações congênitas. Datasus. Prematuridade.